

RELAÇÕES DE SENTIDO ENTRE INSTRUMENTOS LINGÜÍSTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DICIONÁRIO E GLOSSÁRIO

Jaíne de Fátima Machado da Silva

Resumo: Este estudo tem por objetivo verificar se há relação de sentido entre glossário e dicionário, ferramentas importantes ao trabalho de professor de língua. Para isso, o corpus de pesquisa se constitui de oito glossários de textos de diferentes gêneros textuais e literários presentes em um livro didático, comparado a acepções de um dicionário, ambos de língua portuguesa, distribuídos e destinados a um mesmo público. A metodologia utilizada foi de base qualitativa e consistiu na análise de termos/verbetes presentes tanto nos glossários de textos presentes em um livro didático quanto no dicionário. Este trabalho é fundamentado pelo aporte teórico da Análise do Discurso de Linha Francesa em articulação com a História das Ideias Linguísticas. Os resultados alcançados apontam que há relação de sentido entre dicionário e glossário. Ainda, que os glossários podem ser importantes para a compreensão do texto em questão, servindo como um mecanismo significativo de leitura e de interpretação. Por outro lado, diferentemente do dicionário, o glossário controla o sentido de determinado termo, oferta ao leitor um já pronto, um já dado e, nessa busca de domínio pelo sentido dos termos, acaba por engessar as acepções.

Palavras-chave: Instrumentos linguísticos. Dicionário. Glossário. Livro Didático. Sentido.

Abstract: This study aims to verify if there is a relationship of meaning between glossary and dictionary, important tools for a language teacher's work. To this end, the research corpus is composed of eight glossaries of texts of different textual and literary genres present in a textbook, compared to the meanings of a dictionary, both of them in portuguese, distributed and aimed at the same audience. The methodology used was qualitative based and consisted of the analysis of terms/verbets present both in text glossaries present in a textbook and in the dictionary. This work is based on the theoretical contribution of French Discourse Analysis in articulation

with the History of Linguistic Ideas. The results obtained indicate that there is a relation of meaning between dictionary and glossary. Furthermore, glossaries can be important for the understanding of the text in question, serving as a significant mechanism for reading and interpretation. On the other hand, unlike the dictionary, the glossary controls the meaning of a given term, offering the reader a ready-made, a given, and, in this search for control over the meaning of terms, it ends up plastering the meanings.

Keywords: Linguistic tools. Dictionary. Glossary. Didactic Book. Meaning.

Introdução

Dicionário e glossário constituem o corpus de diferentes vieses de pesquisa. Na articulação entre Análise de Discurso de Linha Francesa e História das Ideias Linguísticas, podemos considerar essas materialidades linguísticas como oriundas do processo de gramatização, o qual “[...] conduz a descrever e instrumentar uma língua na base de duas tecnologias, que são ainda hoje os pilares de nosso saber metalinguístico: a gramática e o dicionário” (AUROUX, 1992, p. 65).

Para tais objetos, é desenvolvida a noção de “instrumentos linguísticos”, que são “[...] lugares de representação da língua que nos colocam numa dada relação com a(s) língua(s), com os outros falantes e com o Estado” (SOBRINHO, 2008, p. 47). No Brasil, para além da gramática e do dicionário, são também exemplos de instrumentos linguísticos: “[...] livros didáticos, dicionários de especialidades e ou de regionalismos, sites da internet,

Museu da Língua Portuguesa, diferentes materiais publicitários [...]” (PETRI, 2012, p. 29) e, ainda, os glossários (MEDEIROS, 2012).

Para este estudo, que tem por objetivo verificar se há relação de sentido entre dicionário e glossário, utilizamos o livro didático de língua portuguesa de 7º ano *Para Viver Juntos* (manual do professor), no qual se encontram os glossários, e o dicionário *Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa*. A metodologia utilizada nesta investigação é de base qualitativa e, de forma simplificada, consiste na comparação dos termos presentes no glossário com esses mesmos termos, presentes no dicionário.

O desenvolvimento deste trabalho se dá pela necessidade de cada vez mais serem disponibilizados materiais que possam auxiliar no fazer docente, em sala de aula, principalmente no que diz respeito ao ensino do léxico. Além disso, o entendimento do papel que esses instrumentos desempenham é imprescindível ao professor, que poderá planejar suas aulas com maior experiência e segurança das habilidades e competências que pretende que os seus alunos desenvolvam.

Revisão da literatura

O livro didático de língua portuguesa

O livro didático “[...] estabelece o roteiro de trabalhos para o ano letivo, dosa as atividades de cada professor no dia a dia de sala de aula [...]” (FREITAG; COSTA; MOTTA, 1997, p. 128). Sendo tomado pelo sujeito professor “[...] como objeto de consulta, estudo e de trabalho, [...] tem um estatuto diferenciado, central” (SURDI, 2017, p. 99). Ou seja, o papel que o livro didático desempenha em âmbito educacional é de suma importância no decorrer do ano letivo para o desenvolvimento dos conteúdos propostos para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Ainda, se esclarece que “[...] a autoridade da escola e do professor se dá nas relações com a sociedade e, portanto, com os alunos” (CORACINI, 1995, p. 67). É então, na construção dessas interações, que o livro didático desempenha seu papel, contribuindo na assimilação dos conteúdos e, conseqüentemente, na construção de conhecimento.

Por ser comumente utilizada em aulas de língua portuguesa, essa ferramenta linguística tem presença importante em pesquisas da área da educação. Seu caráter cultural retrata o que se passa em sociedade em um dado

momento e, por isso, “[...] não pode ser estudado de forma isolada, em si” (FREITAG; COSTA; MOTTA, 1997, p. 127).

É possível então compreender que “Por meio dos conteúdos que veicula, e mesmo inseridos neles, estão os valores, as crenças, as concepções, enfim, a visão de mundo dos autores que o produzem” (AZEVEDO, 2000, p. 45). Dessa forma, o livro didático é “[...] muito mais que um auxílio ao professor, passando a ser o recurso fundamental e, na maioria das vezes, essencial ao seu desempenho pedagógico” (AZEVEDO, 2000, p. 44).

Considerando a perspectiva teórica adotada para este trabalho, o livro didático é designado como um objeto discursivo (AUROUX, 1992), portanto, constituído de discurso. Entendendo que “[...] a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento” (ORLANDI, 2020 [1999], p. 13), a Análise de Discurso se ocupa da língua em seu funcionamento, como sendo integrante do meio social. É possível compreender, então, o livro didático como sendo constituído a partir do contexto social no qual é produzido, formulado e no qual circula (ORLANDI, 2001).

Dicionário e glossário

A definição do que é um dicionário e do que é um glossário muitas vezes se confunde, causando a impressão de que

são sinônimas. A primeira é responsável pela compilação de todas as palavras e/ou termos de uma língua; a segunda reúne palavras/termos específicos de um texto.

Ainda sobre a definição de dicionário, a conceituação de tal termo, contemporaneamente, é a mesma já empregada em outros momentos, a de “coleção e lista de palavras” (AMORIM, 2003). Mais especificamente, correspondendo ao

[...] acervo léxico-cultural de uma dada sociedade num determinado período histórico, podendo funcionar como uma obra naturalmente pedagógica, possuindo o seu lugar na sala de aula como obra de consulta. (AMORIM, 2003, p. 1)

Os verbetes que constituem o dicionário possuem caráter informativo e com linguagem mais clara possível, de acordo com padrões concebidos pela obra em que está posto. “O dicionário é um dos símbolos de nacionalidade, na medida que legitima uma língua nacional, ao registrar as formas, os usos e os sentidos que irão configurar o léxico de uma língua, de um povo”. (SILVA, 2003, p. 112). Nesse sentido, o dicionário é visto como um objeto linguístico capaz de comprovar (ou não) a existência de determinada palavra.

Assim como livro didático e dicionário, o glossário também é concebido como um instrumento linguístico. Nele, estão dispostos “[...] os sentidos das palavras que se visa a conter,

controlar [...]” (MEDEIROS, 2012, p. 26). Ou seja, os sentidos apresentados nos glossários são os que verdadeiramente importam para o sujeito leitor ou, pelo menos, para os objetivos pretendidos do sujeito autor do glossário, nesse processo em que o glossário se torna uma espécie de guia, no qual apenas os sentidos que nele estão postos, e não outros, importam.

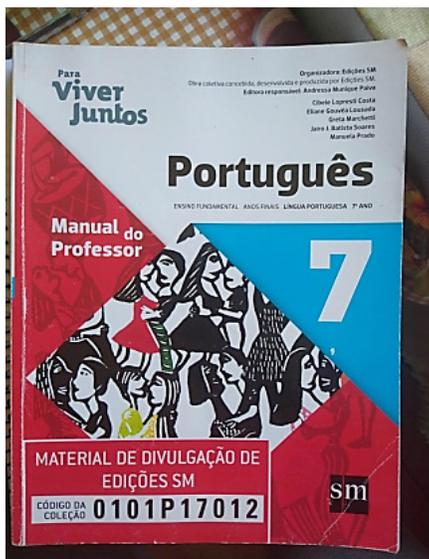
“[...] não há sentidos ‘literais’ guardados em algum lugar – seja cérebro ou a língua – e que ‘aprendemos’ a usar” (ORLANDI, 2020 [1999], p. 58). Isso porque uma mesma palavra pode significar de maneira diferente, dependendo das posições dos sujeitos, bem como, da sua inscrição em determinada formação discursiva. Entende-se que são as “[...] formações discursivas interligadas que determinam o que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de uma harena, um sermão, um panfleto, uma exposição, um programa etc.) a partir de uma posição dada numa conjuntura” (PÊCHEUX; FUCHS, 1997, p. 166-167).

Metodologia

Nesta seção serão apresentadas informações pertinentes ao universo de análise deste trabalho e, ainda, os procedimentos utilizados para a escolha e análise dos vocábulos presentes tanto nos glossários quanto no dicionário.

Apresentação do livro

Figura 1 – Livro didático de língua portuguesa



Fonte: Acervo da autora.

O livro didático utilizado, instrumento da pesquisa, é o *Para Viver Juntos* – manual do professor –, de ensino fundamental, anos finais (7º ano). Esse livro foi organizado por Edições SM, editado por Andressa Munique Paiva e é de autoria de Cibele Lopresti Costa; Eliane Gouvêa Lousada; Greta Marchetti; Jairo J. Batista Soares e Manuela Prado, do ano de 2015.

Essa obra é constituída por seções e, em que cada uma delas, são abordados um ou mais gêneros textuais (quando mais de um, é pela relação estabelecida entre eles, por

exemplo: mito e lenda; carta do leitor e carta de reclamação). No início de cada capítulo, há seções que apresentam subseções, sendo elas assim nomeadas:

- Converse com os colegas: nessa seção, são propostas discussões entre colegas a respeito da imagem de abertura de cada capítulo, visando interação e troca de informações, baseadas nos conhecimentos prévios dos alunos. (Abaixo desta subseção encontra-se uma explicação do que foi/deveria ser explorado na seção anterior).

- O que você vai aprender: nessa seção, são expostos os conteúdos que serão vistos no decorrer do capítulo.

Cabe aqui destacar que, antes de iniciar a leitura do gênero textual de cada capítulo, é feita, brevemente, uma síntese da pessoa responsável pela autoria do texto. Nessa síntese, são colocadas informações como: nome, ano de nascimento, cidade natal, profissão, principais características de seu trabalho/obra e alguns fatos importantes, como, por exemplo, algum prêmio que tenha recebido.

Nos nove capítulos que constituem o livro, diversos conteúdos de língua portuguesa são abordados, procurando sempre atrelar ao gênero que está sendo trabalhado. Alguns desses conteúdos são: pronomes possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos; frase,

oração e período; objeto direto e indireto; sujeito simples, composto e desinencial.

Mapeando a organização de todos os capítulos, é possível fazer algumas considerações:

- Dos nove capítulos, todos apresentam “Leitura 1” e “Leitura 2”, ou seja, possuem dois textos;
- Dos nove capítulos, quatro apresentam mais de um gênero, são eles: “Mito e lenda”; “Artigo expositivo de livro paradidático e de livro didático”; “Poema e cordel”; “Carta do leitor e carta de reclamação”;
- Dos nove capítulos, seis apresentam, no final, a atividade denominada “Oralidade”, na qual o objetivo é justamente desenvolver essa habilidade de expressão oral;
- Dos nove capítulos, três apresentam, no final, a atividade denominada “Interligados”, na qual é também desenvolvido um exercício lúdico, porém não necessariamente é a oralidade a principal habilidade a ser exercitada;
- Dos nove capítulos, oito apresentam, após a leitura do exemplar de gênero, as seguintes atividades na “Leitura 1”: “Estudo do texto”; “Produção de texto”; “Reflexão linguística” e “Língua viva”. Após a “Leitura 2”, são apresentadas as mesmas atividades, com o acréscimo, no final, de outra: “Questões da escrita”, em que são

abordadas dúvidas frequentes como: uso do mau e mal; emprego de sc, sç e xc; mas e mais; há, afim e afim de; a gente ou agente; entre outras.

- Para esta pesquisa, é importante elucidar que:
 - Dos nove capítulos, foram eleitos os oito primeiros, pois o nono capítulo, intitulado “Revisão”, aborda em sua “Leitura 1” uma crônica e em sua “Leitura 2” um artigo de opinião, ambos gêneros já abordados em capítulos anteriores;
 - Dos oito primeiros capítulos, todos possuem “Leitura 1” e “Leitura 2”, no entanto, nem todos os textos possuem glossário. Dessa forma, escolhemos a “Leitura 1” de cada capítulo que tivesse glossário e a “Leitura 2” para os casos em que a “Leitura 1” não tivesse glossário;
 - Assim, o corpus da pesquisa se constitui de oito glossários selecionados para análise: seis glossários presentes na “Leitura 1” (capítulos 1, 2, 3, 4, 5 e 8) e dois glossários presentes na “Leitura 2” (capítulos 6 e 7).

Sobre a competência leitora e a reflexão linguística

O livro aborda a competência leitora ligada ao domínio da linguagem e essa, por sua vez, como condição atual para acesso ao conhecimento. Ademais, trata da necessidade de se ter, em nossa sociedade atual, sujeitos críticos capazes de relacionar e identificar suas experiências próprias com os

textos e contextos em que se inserem. É apresentada ainda a importância do estudo da linguagem para que saibamos adequar nosso discurso em cada situação de comunicação que vivenciamos.

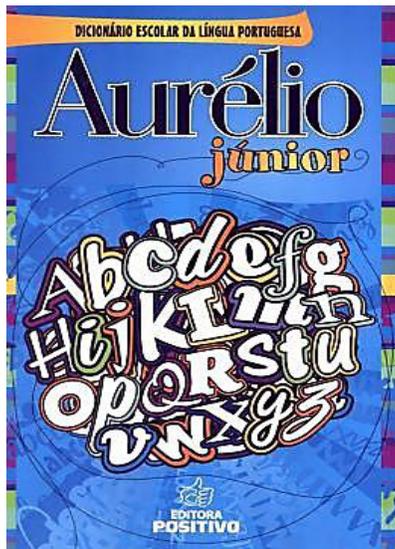
O objetivo da coleção na qual se insere o livro é propiciar ao professor a dinamização de atividades que contemplem as mais distintas práticas de leitura e, dessa forma, sejam desenvolvidas as capacidades necessárias para uma boa atuação do sujeito em cada um desses contextos.

Sobre reflexão linguística, entendemos que quando se ensina língua portuguesa devemos atentar para que também sejam contemplados os usos da língua e da linguagem, bem como os conhecimentos linguísticos, desde discursivos, textuais, gramaticais até notacionais. Para tanto, é necessário que o professor propicie momentos de reflexões sobre os usos linguísticos empregados em tais contextos e também sobre os efeitos de sentido que esses usos ocasionam.

Esse tópico ainda elucida a importante prática adotada no livro, que trabalha gramática a partir dos textos e, ainda, ressalta que essa metodologia não traz o texto como pretexto para se trabalhar gramática, mas que dessa maneira busca-se estudar os sentidos e os usos dos recursos gramaticais em cada um dos textos abordados.

Apresentação do dicionário

Figura 2 – Dicionário escolar de língua portuguesa



Fonte: Acervo da autora.

O dicionário escolhido para a realização desta pesquisa é o intitulado *Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa*, do autor Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. A escolha por esse dicionário se deu pela classificação, sendo ele do tipo 3, ou seja, de acordo com Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), o público ao qual ele é dirigido são os alunos “[...] do segundo segmento do ensino fundamental [...]” (BRASIL, 2012, p. 32).

Dessa forma, é válido destacar a importância do dicionário e do livro didático estarem em concordância,

pois, somente com dois materiais produzidos para um mesmo grupo-alvo e em uma mesma época da história é que se torna possível a realização de uma análise que leva em conta o objetivo e o aparato teórico nos quais se baseia esta pesquisa.

Apresentação dos diferentes exemplares de gêneros textuais e literários utilizados para pesquisa

A seguir, está uma síntese de cada um dos textos escolhidos, dos quais foram recortados os glossários para realização da análise:

Texto 1: Não chore, papai

O texto de Sérgio Faraco se trata de um conto narrado em primeira pessoa, no qual é tematizado um fato ocorrido na infância do personagem principal. Tal fato se dá a partir da fuga dele e do irmão mais novo de sua casa, com sua bicicleta. Nesse texto, há o emprego de vocábulos como “coxilha” e “piá”, que propiciam ao leitor subentender que a narrativa se passa em alguma região do sul do Brasil.

Texto 2: Prometeu

O mito “Prometeu” foi extraído de um livro que contém vários mitos gregos. É narrado em terceira pessoa e conta a história de um jovem, cujo nome é o título do conto, que irritava Zeus com suas perguntas. Em certa ocasião,

questionou por que Zeus não dava o fogo para os humanos que viviam em cavernas e comiam carnes cruas. Zeus explicou calmamente que com fogo os humanos ficariam mais perigosos e poderiam desenvolver sentimentos não tão bons, como a vaidade exacerbada. Não convencido, Prometeu deu um jeito de apresentar o fogo aos humanos e, posteriormente, foi castigado por Zeus.

Texto 3: O médico e o monstro

O texto se trata de uma crônica, na qual duas crianças brincam de médico e enfermeira com bonecas. Tudo vai bem até que a mãe do menino pede que ele tome sua vitamina, assim como ele faz com que seus “pacientes” tomem vitaminas e injeções para ficarem fortes e saudáveis. No entanto, o menino não gosta da vitamina e acaba por se transformar, de um médico calmo, em um monstro, que derruba todos os objetos do “consultório”. Tudo isso passa quando ele encontra seu pai e a calma retorna, pedindo a ele que lhe conte uma história.

Texto 4: Isso é que é a melhor idade

O texto é uma reportagem sobre o primeiro centro residencial para idosos de baixa renda, na Paraíba. Durante o texto, são trazidos relatos e informações acerca do espaço.

Texto 5: Buriti

Esse artigo expositivo de livro paradidático traz uma explicação geral acerca do Buriti. Desde a etimologia da palavra “Buriti” até o significado, características e usos. Além disso, ao final, é abordada a questão sobre o Buriti ser a árvore símbolo da cidade de Brasília.

Texto 6: O boi Zebu e as formigas

O texto trata de um cordel, gênero textual oral, composto de histórias escritas em versos, feitas para serem recitadas ou cantadas. Nesse cordel, é contada a história do boi Zebu que coloca suas quatro patas em cima de um formigueiro para descansar. Como resposta a esse ato, as formigas, unidas, tratam de começar a picá-lo, conseguindo assim, novamente sua casa, o formigueiro.

Texto 7: Carta de reclamação

O texto trata do gênero textual carta de reclamação e discorre sobre o fato de um cidadão ter comprado uma bicicleta e ela ter apresentado defeito, tendo o dono recorrido à loja na qual a comprou e essa não contatando o cliente; então, ele se viu no direito de endereçar essa carta de reclamação como forma de descontentamento diante da compra realizada. Nesse texto, é usada uma linguagem mais formal, tendo em vista o contexto em que a carta de

reclamação vai circular, requerendo mais objetividade e clareza nas colocações feitas pelo autor.

Texto 8: Medo e preconceito

Trata-se de um artigo de opinião que aborda a temática do preconceito em suas diversas faces, desde físicas até raciais. Como se trata de um artigo de opinião, durante todo o texto, a autora, Lya Luft, deixa marcas de sua opinião acerca do assunto, principalmente trazendo reflexões sobre episódios que ocorrem atualmente.

Análise dos dados

Esta seção de análise dos dados está organizada em quadros nos quais estão dispostos somente os termos em língua portuguesa dos glossários dos textos. As quatro colunas de cada quadro contém, em ordem: o termo encontrado no glossário; a definição dada pelo glossário; a definição do dicionário para esse mesmo termo; e, caso não seja encontrado no dicionário o termo com a mesma grafia, há ainda uma coluna para algum termo do dicionário que tenha sentido semelhante.

Se determinada palavra não estiver contida no dicionário utilizado para esta pesquisa, nem mesmo com flexão ou registro diferente, o quadro será preenchido com um “X”. Procurando organizar e sistematizar algumas noções,

esclarecemos que, para termos que tenham mais de uma definição, serão elencadas as três primeiras.

Tabela 1 – Conto “Não chore, papai”

Termo	Definição glossário	Definição dicionário com mesma grafia	Definição dicionário com flexão diferente ou registro diferente
Bracear	Mover os braços ao nadar.	X	X
Catraca	Peça circular de uma bicicleta na qual fica presa a corrente.	<i>Brasileirismo</i> Molinete usado sobretudo para contagem de passageiros; roleta, torniquete, catraca.	
Cinamomo	Nome de um arbusto ou árvore.	Árvore aromática ornamental, da qual se extrai a cânfora.	
Compassivo	Que sente pena.	Que tem ou denota compaixão.	
Corretivo	Castigo; repreensão.	Que serve para corrigir. Punição, castigo. Líquido branco próprio para corrigir erros de escrita no papel.	

Coxilha	Região extensa com muitas colinas, típica do Rio Grande do Sul.	<i>Brasileirismo</i> Campina com pequenas e contínuas elevações arredondadas, típica da planície gaúcha.	
Crispado	Contraído.	X	Crispar: Encrespar, franzir. Contrair. Contrair-se espasmodicamente.
Desafeito	Desacostumado, desabitado.	Não afeito; desacostumado.	
Fruir	Desfrutar, aproveitar com prazer.	Desfrutar; usufruir.	
Lançante	Ladeira, descida.	X	X
Piá	Menino.	<i>Brasileirismo Sul.</i> Índio jovem. Menino.	
Seixo	Pedra pequena e arredondada, muito comum em leitos e margens de rios.	Fragmento de rocha dura; pedra solta.	
Sesta	Repouso depois do almoço.	Hora de descanso após o almoço.	

Fonte: Criado pela autora.

Podemos perceber que as definições do glossário do conto supracitado se aproximam com as do dicionário, em certa medida. Apenas o termo “bracear” não é encontrado no dicionário e o termo “catraca” é abordado no dicionário com sentido diferente do exposto no glossário.

Tabela 2 – Mito “Prometeu”

Termo	Definição glossário	Definição dicionário	Definição dicionário com flexão diferente ou registro diferente
Advir	Resultar, ocorrer como consequência.	Suceder; sobrevir. Vir em consequência; provir.	
Ave de rapina	Tipo de ave carnívora, de garras fortes e bico curto e curvo, como águias, falcões, gaviões, etc.	Ave que tem garras fortes e bico adunco, próprios para caçar, dilacerar carne, etc.	
Biga	Entre os romanos, carro de duas ou quatro rodas, puxado por dois cavalos.	Antigo carro romano de duas ou quatro rodas, puxado por dois cavalos.	

Canço	Cana comprida e flexível	Cana delgada. Cana da qual pende um fio com anzol, para pescar.	
Crepitar	Estalar, arder ao fogo fazendo barulho.	Dar estalidos. Estalar como a madeira a arder, o sal ao fogo.	
Quilha	Peça estrutural básica do casco das embarcações.	Peça estrutural básica do casco das embarcações.	
Voluptuosamente	Com volúpia, ou seja, com prazer.		Volúpia: Grande prazer dos sentidos, sobretudo o prazer sexual; voluptuosidade.

Fonte: Criado pela autora.

Nesse quadro, podemos perceber que os termos presentes no glossário foram facilmente encontrados no dicionário com significados que se relacionam, um, inclusive, sendo escrito com as mesmas palavras (quilha).

Tabela 3 – Crônica “O médico e o monstro”

Termo	Definição glossário	Definição dicionário	Definição dicionário com flexão diferente ou registro diferente
Beberagem	Bebida de sabor estranho ou desagradável.	Infusão medicinal. Bebida desagradável.	
Cerúleo	Da cor do céu.	Da cor do céu.	
Colérico	Enfurecido, raivoso.	Propenso à cólera. Cheio de cólera; irado, bravo. Atacado de cólera.	
Copázio	Copo grande.	Copo grande.	
Desabrido	Malcriado, rude.	Rude; áspero.	
Dilacerado	Despedaçado, rasgado.		Dilacerar: Rasgar em pedaços. <i>Figurado</i> Afligir muito; torturar. Ferir-se; espedaçar-se.

Divã	Sofá sem braços e encosto.	Sofá sem encosto. No Império Otomano, o conselho presidido pelo sultão, bem como a sala ou o edifício onde aquele se reunia. Coleção de poemas árabes ou persas.	
Esgar	Careta, contração do rosto.	Careta, trejeito.	
Espadeirada	Espadada, golpe com espada.	X	X
Estetoscópio	Instrumento médico para percepção dos ruídos do interior do corpo humano.	Instrumento com que se realiza a ausculta.	
Flagelo	Calamidade, catástrofe, desgraça.	Chicote para açoitar. Tortura, suplício. Calamidade pública.	
Grave	Sério, sisudo.	Importante, sério. Solene, austero. Severo, rígido.	

Inócuo	Que não causa dano, que não é prejudicial.	Que não faz dano; inofensivo. Que não produz efeito; inoperante, ineficaz.	
Metamorfose	Transformação, mudança.	Transformação. Mudança de forma e estrutura que se opera no ciclo de vida de certos animais, como os insetos e os batráquios.	
Ofegante	Que respira com dificuldade.	Que está a ofegar. Cansado, exausto. Próprio de pessoa ofegante.	
Órbita	Cavidade onde se situam os olhos.	Cada uma das cavidades ósseas da face onde se aloja um globo ocular. Trajetória fechada que um astro descreve em torno de outro. Esfera de ação, área.	

Pincenê	Óculos sem hastes.	X	X
Repugnância	Nojo.	Qualidade de repugnante.	
Revidar	Reagir a uma ofensa ou agressão.	Responder a uma ofensa ou agressão com outra; revidar. Reagir a (ação ou afirmação alheia) de forma igual ou equivalente; responder.	
Sorver	Beber fazendo ruído.	Haurir ou beber, aspirando. Beber aos sorvos. Absorver; sugar.	
Tinir	Soar de maneira aguda.	Soar de maneira aguda ou vibrante. Tiritar de frio ou medo. <i>Figurado</i> Tornar-se furioso.	

Fonte: Criado pela autora.

No glossário desse exemplar do gênero crônica, os termos “espadeirada” e “pincenê” não foram encontrados no dicionário. No entanto, todos os outros termos do glossário

se aproximam, em alguma medida, com os do dicionário. O único termo que difere em seu sentido foi “flagelo”, que no glossário estava explicado como “calamidade, catástrofe, desgraça” e no dicionário a primeira definição foi de “chicote para açoitar”; além dessa, o dicionário também aborda a definição de calamidade, mas especifica, como sendo “calamidade pública”.

Tabela 4 – Reportagem “Isso é que é a melhor idade”

Termo	Definição glossário	Definição dicionário	Definição
Demográfico	Que está relacionado à quantidade de pessoas.	Relativo à demografia, ou feito de acordo com ela.	
Geriatría	Ramo da medicina que se ocupa das doenças e das condições gerais da vida dos idosos.	Ramo da medicina que se ocupa da prevenção e do tratamento dos problemas de saúde do idoso.	
Pejorativo	Diz-se de palavra empregada com sentido negativo.	Diz-se de vocábulo de sentido depreciativo, obsceno ou desagradável.	
Premente	Urgente.	Que preme. Urgente.	

Revigorar	Dar novas forças ou vigor.	Dar novo vigor ou mais vigor. Readquirir vigor, saúde.	
Tutelar	Proteger; ser responsável por alguém.	Relativo à tutela.	

Fonte: Criado pela autora.

Nesse exemplar de gênero textual reportagem, os termos “demográfico” e “tutelar” são abordados, no dicionário, de forma mais geral, tendo assim, que o leitor recorrer a outras palavras para depreender sentido (nesse caso, demografia e tutela). Outro ponto importante a se considerar é a definição trazida para “geriatria”, que no glossário dá ênfase a doenças oriundas das condições do idoso e no dicionário o termo é voltado à prevenção e tratamento de problemas de saúde desse grupo. O restante dos termos possui relação de sentido em suas definições.

Tabela 5 –Artigo expositivo de livro paradidático

Termo	Definição glossário	Definição dicionário	Definição dicionário com flexão diferente ou registro diferente
Anápolis	Município brasileiro do estado de Goiás, situado no Planalto Central Brasileiro.	X	X

Betacaroteno	Pigmento, presente em legumes e frutas, verde-escuro ou amarelo-escuro.	X	X
Estirpe	Raiz.	Origem, linhagem.	
Flabeliforme	Qualquer estrutura animal ou vegetal em forma de leque.	X	X
Gramíneo	Relativo a uma planta que tem o caule fino, cilíndrico e geralmente oco, folhas alongadas e pontiagudas que o recobrem, flores simples em espiga agrupadas em um ramo, cujo fruto é pequeno.	Das ou relativo às gramíneas.	
Vereda	Clareira ou caminho entre vegetação rasteira na região do Cerrado; curso de água orlado por buritizais.	Senda. <i>Figurado</i> Rumo, direção.	

Vermífugo	Substância ou medicamento que afugenta ou elimina os vermes.	Que afugenta ou destrói vermes. Substância vermífuga.	
-----------	--	---	--

Fonte: Criado pela autora.

Nesse quadro, relativo ao artigo expositivo de livro paradidático, é possível observar que três termos não foram encontrados no dicionário. O primeiro por ser o nome de uma cidade e os dois demais por se tratarem, de forma mais específica, de termos relacionados a uma área (das plantas).

Ainda nesse campo semântico, o termo “estirpe” no glossário é definido como raiz, enquanto que no dicionário, diferentemente, esse termo é explicado como “origem, linhagem”. Ainda no glossário, o termo “gramíneo” está bem especificado, enquanto que, para obter uma definição no dicionário, é necessário pesquisar por outro termo, já que “gramíneo” é definido apenas como “das ou relativo às gramíneas”.

Tabela 6 – Cordel “O boi zebu e as formigas”

Termo	Definição glossário	Definição dicionário	Definição dicionário com flexão diferente ou registro diferente
Aperreio	Aborrecimento.	X	Aperrear: apoquentar (-se), amofinar (-se).

Em riba	Em cima.	X	Acima: em lugar mais alto, mais elevado. 2. Para o alto; para cima. 3. Em parte mais alta, ou anterior de texto.
Fadiga	Sensação de fraqueza, cansaço.	Cansaço. <i>Tecnologia</i> Diminuição gradual da resistência de um material por efeito de solicitações repetidas.	
Frivioca	Fervilhamento, agitação.	X	X
Miêro	Múltiplos de mil, milhares.	X	Milheiro: milhar.
Móio	Molho, porção.	X	Molho: qualquer preparação culinária em que se refogam iguarias, ou que as acompanha. Água ou outro líquido onde se imerge uma substância.
Morá	Moral.	X	Moral: Conjunto de regras de conduta ou hábitos julgados válidos. Conclusão moral de uma obra, fato, etc. O conjunto de nossas faculdades morais; brio.

Naturá	Natural.	X	Natural: Da natureza. Em que não há trabalho ou intervenção do homem. Que segue a ordem regular das coisas; lógico.
--------	----------	---	---

Fonte: Criado pela autora.

No glossário desse texto, pertencente ao gênero cordel, foi possível perceber a influência da oralidade da região nordeste e, por esse motivo, algumas palavras não foram encontradas no dicionário ou, ainda, foram encontradas palavras semelhantes, mas com grafias diferentes.

Tabela 7 – Carta de reclamação

Termo	Definição glossário	Definição dicionário	Definição dicionário com flexão diferente ou registro diferente
Cubo	Peça tubular central da roda onde são presas as partes dos raios.	<i>Matemática</i> Poliedro regular com seis faces quadradas. Objeto cuja forma é semelhante à do cubo. <i>Matemática</i> A terceira potência de um número, ou de variável numa expressão.	

Espanamento	Desgaste (de um parafuso ou de uma rosca), consumo pelo atrito.	X	X
Quadro	Estrutura de metal de uma bicicleta.	O que tem a forma de um quadrilátero. Forma sintética de apresentação de dados e informações, que são dispostos em linhas e colunas, geralmente apresentada dentro de cercadura gráfica; tabela. Obra de pintura executada sobre superfície plana, geralmente guarnecida de moldura.	
Roda fixa	Um tipo de bicicleta simples que não tem marchas nem freio.	X	Roda: peça ou máquina simples, circular, que se movimenta ao redor de um eixo ou de seu centro, e serve para muitos fins mecânicos. Qualquer objeto circular; disco. A roda de qualquer veículo, a qual, acionada, permite o rolamento dele.

Fonte: Criado pela autora.

Nesse quadro, referente ao gênero textual carta de reclamação, são abordados apenas termos referentes às partes de uma bicicleta. Possivelmente, por se tratar de algo bem específico, é que várias das palavras do glossário não foram encontradas no dicionário, ou se foram, com sentidos diferentes.

Tabela 8 – Artigo de opinião “Medo e preconceito”

Termo	Definição glossário	Definição dicionário	Definição dicionário com flexão diferente ou registro diferente
À espreita	À espera.	X	Espreitar: Observar ocultamente; espiar. Observar com atenção.
Antropológico	Relativo à Antropologia, ciência que estuda a cultura do ser humano em todos os seus aspectos.	Relativo à antropologia.	
Calúnia	Afirmção falsa a respeito de alguém.	Ato de procurar desacreditar publicamente alguém, fazendo-lhe acusações falsas, etc.; difamação.	

Carência	Falta de algo necessário; privação; necessidade.	Falta, ausência, privação. Necessidade, precisão. Período de espera para a utilização de plano de saúde, de previdência privada.	
Chibata	Chicote.	Vara delgada para fustigar.	
Enxovalhar	Dirigir insultos.	Sujar, enodoar. Manchar. Ficar sujo.	
Inato	Que pertence ao ser desde o nascimento.	Que nasce com o indivíduo; congênito, nativo, nato.	
Perpetuação	Ato ou efeito de perpetuar-se, de manter-se por longo tempo.	Ato de perpetuar(-se), ou o resultado deste ato.	
Primitivo	Que é o primeiro a existir.	De primeira origem. Dos primeiros tempos. Não derivado.	
Psíquico	Relativo à esfera mental ou comportamental do indivíduo; psicológico.	Relativo à psique ou ao psiquismo.	

Severo	Que se cumpre com rigor.	Rígido, rigoroso. Rígido de caráter. Duro, implacável.	
Troglodita	Relativo aos indivíduos que habitavam as cavernas.	Que vive sob a terra ou em caverna. Pessoa troglodita.	
Venerar	Idolatrar, reverenciar.	Tributar grande respeito a; reverenciar. Ter em grande consideração; respeitar.	

Fonte: Criado pela autora.

Por fim, nesse quadro, que traz os termos do glossário referente ao gênero textual artigo de opinião, percebemos que poucos termos são abordados de forma mais geral, no dicionário. Todos os termos do glossário são também encontrados no dicionário, com exceção de “à espreita”, que é uma expressão definida no glossário apenas como sendo o ato de esperar e, no dicionário, o termo espreitar vai além disso, definindo como o ato de observar ocultamente; espiar; observar com atenção.

Considerações finais

A partir do objetivo proposto para este trabalho, verificar se há relação de sentido entre dicionário e glossário, é possível afirmar que esses instrumentos linguísticos estabelecem

relações de sentido. Um ponto importante a se considerar são os gêneros trabalhados: conto; mito; crônica; cordel; reportagem; artigo expositivo; carta de reclamação e artigo de opinião. Os quatro primeiros, por se tratarem de textos nos quais o autor pode recorrer à linguagem conotativa para expressar o que quer comunicar, há mais chances de serem utilizadas palavras que não tenham no dicionário, já que é da linguagem denotativa que o dicionário se ocupa. Por outro lado, mesmo levando isso em conta, observamos que nos outros quatro gêneros textuais, caracterizados por fazerem uso de uma linguagem denotativa, também houve diferenciação de sentido em alguns termos, como pôde ser observado nos quadros de análise.

A partir do supracitado, podemos evidenciar dois pontos: o primeiro é que, por estarem presentes em um livro didático, é possível evidenciar que os glossários podem ser importantes para a compreensão de termos e, conseqüentemente, do texto em questão. Dessa forma, o glossário pode ser considerado um mecanismo significativo de leitura e de interpretação, tanto de fatores explícitos quanto de fatores implícitos de um texto. O segundo é que, diferentemente do dicionário, o glossário controla o sentido de determinado termo, oferta ao leitor um já pronto, um já dado. Embora tal oferta ocorra quando

utilizadas palavras desconhecidas ou, ainda, quando em um contexto específico, assumem sentido diferente do usual, não se pode deixar de mencionar que nessa busca de domínio pelo sentido dos termos, o autor engessa as acepções e, levando em conta o Esquecimento de nº 2 (PÊHCUEX, 2009 [1975]), há uma ilusão do autor, que “[...] crê na possibilidade monossêmica da linguagem [...]” (CORACINI, 2003, p. 6), ou seja, se contrapondo ao polissêmico, o sentido seria apenas um e, obviamente, seria o já dado por ele.

Referências

- AMORIM, Karine Viana. *O dicionário: do livro didático à sala de aula*. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2003. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7935/1/arquivo8177_1.pdf . Acesso em: 21 jan. 2022.
- AUROUX, Sylvain. *A revolução tecnológica da gramatização*. Tradução de Eni Orlandi Puccinelli. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.
- AZEVEDO, Tânia Maris de. *Argumentação, Conceito e Texto Didático: Uma relação possível*. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Com direito à palavra: dicionários em sala de aula / [elaboração Egon Rangel]*. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12059-dicionario-em-sala-de-aula-pnld-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 jan. 2022.
- CORACINI, Maria José. *O jogo discursivo na Aula de Leitura: Língua Materna e Língua Estrangeira*. Campinas, SP: Pontes, 1995.

- CORACINI, Maria José R. F. Ler Pêcheux hoje: entre dúvidas e certezas. *Anais do I Seminário de Estudos em Análise do Discurso*, 2003. Disponível em: https://www.ufrgs.br/analisedodiscurso/anaisdosead/sead1_paineis.html. Acesso em: 20 dez. 2022.
- FREITAG, B.; COSTA, W. F. D.; MOTTA, V. R. *O livro didático em questão*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- MEDEIROS, Vanise. Um glossário contemporâneo: a língua merece que se lute por ela. *Rua*, v. 18, n. 2, p. 20-33, 2012.
- ORLANDI, Eni. *Análise de discurso: princípios e procedimentos* (1999). 13ª Edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.
- ORLANDI, Eni. *Discurso e Texto: formulação e Circulação dos Sentidos*. Campinas, SP: Pontes, 2001.
- PÊCHEUX, Michel; FUCHS Catherine. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas (1975). In: GADET, F; HAK T. (Orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Tradução de Bethania S. Mariani et al. 3.ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.
- PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio* (1975) - v. 4. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2009.
- PETRI, Verli. Gramatização das línguas e instrumentos linguísticos: a especificidade do dicionário regionalista. *Língua e instrumentos linguísticos*, Campinas: RG Editora, n. 29, p. 23-37, jan./jun. 2012.
- SILVA, Mariza Vieira da. Instrumentos linguísticos: língua e memória. *Letras*, n. 27, p. 111-118, 2003.
- SOBRINHO, José Simão Silva. A língua é o que nos une: Língua, Sujeito e Estado no Museu da Língua Portuguesa. *Revista do SETA*, v. 2, 2008.
- SURDI, Marcia Ione. *A produção do saber sobre a língua nas gramáticas de Rocha Lima: o (não) lugar da significação*. 2017. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS, 2017.

Jaíne de Fátima Machado da Silva

Mestranda em Letras, ênfase em Estudos Linguísticos; Linha de pesquisa: Língua, Sujeito e História; do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Santa Maria.

Licenciada em Letras Português, pela Universidade Federal de Santa Maria, 2022.

Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0183060087496471>.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5763-028X>.

E-mail: jainedasilva00502@gmail.com.